

Somente a criação em cativeiro é capaz de preservar as espécies.

ECOLOGIA

Coleirinho

É encontrado praticamente em todo o Brasil, menos nas regiões Amazonica e Nordeste

(Sporophila caerulescens)

Ter pássaros em casa é estar sempre em boa companhia. Uma condição fundamental para que você desfrute dessa boa companhia é gostar de aves. Outra é saber tratar delas e proporcionar-lhes uma vida saudável.

Com a facilidade de poder ter uma enorme variedade de espécies, aumentou também a responsabilidade dos criadores, pois para ter aves em cativeiro não basta apenas gostar, achar bonito ou amar a natureza. Criar um ser vivo implica principalmente na obrigatoriedade de cuidá-lo e alimentá-lo de forma correta. Assim, antes de levar um pássaro para casa, se você não conhece perfeitamente todas as suas características e necessidades, procure obter informações sobre alimentação, comportamento e alojamento. Mesmo que tenha as melhores intenções e esteja disposto a fazer tudo para criá-lo, é melhor você não adquirir certas aves sobre as quais não tem muitas informações e que, portanto, não saberá criar convenientemente. A escolha das aves vai depender de suas disponibilidades de espaço e do tempo que pode despende com elas. O mais importante na criação são os passarinhos e não Você, por isso não tenha mais pássaros do que possa tratar, nem superpovoe seu aviário pelo simples prazer de tê-los. Os Coleirinhos, agora focalizados, vivem em bandos, por vezes numerosos, especialmente nos capinzais em frutificação. Atacam com frequência os arrozais, que chegam a devastar. São, por isso, caçados implacavelmente pelos agricultores. Aninham-



se, no brejo em ar-bustos e árvores de pouca altura. Nidificam em árvores bem copadas para protegerem a ninhada e constroem os ninhos com pequenos gravetos e fios de capim.

Em cativeiro aceitam ninhos de corda com 8,5 cm de diâmetro colocado em viveiro com 1 x 2 x 2,5 m com arbusto bem copado de folhas. Cada postura tem de 2 a 3 ovos, que eclodem em 13 dias e somente a fêmea cuida do choco.

O *Sporophila caerulescens* mede cerca de 13 cm, e 5 a 6 dos quais pertencem à cauda.

São de cor negra: a fronte, face, cabeça, nuca e a região que fica por baixo da mandíbula inferior, em forma de gola, coleira, separando assim a garganta do peito. São de cor acinzentado-ardósia, quase negro, o dorso, tetrazes e coberteiras da cauda, sendo entretanto negras as penas da cauda e das rêmiges. Uma raja que parte da raiz da mandíbula inferior, bem como a garganta, o peito, o ventre e uropígio são brancos ou brancos acinzentado. A íris é negra, o bico amarelo esverdeado, tarsos anegrados.

As fêmeas são pardo-oliva claras, com asas e cauda mais escuras, parte inferior clara lavada de tom ocre e o centro do ventre branco.

A plumagem dos jovens é parecida com a das fêmeas, sendo nesta fase conhecidos por coleiro pardinho. Aos três meses já se nota o colar preto, que se vai acentuando, e quando totalmente formado o "coleiro está virado". 

